



Permanência no meio rural ou êxodo para os centros urbanos: desafios e perspectivas dos jovens rurais estudantes do curso técnico em agropecuária do IFPE, campus Barreiros – PE.

Permanence in the countryside or exodus for urban centers: challenges and perspectives of the rural youth students of high school vocational course in agriculture of IFPE, CAMPUS BARREIROS - PE.

MELLO, Marcelo Rodrigues Figueira¹; SOUZA, Rômulo Vinícius Cordeiro Conceição², MIRANDA, Ana Clara Martins³, BRITO, Micheline Mônica de Oliveira².
IFPE, marcelomello@barreiros.ifpe.edu.br¹; IFPE, romulo@barreiros.ifpe.edu.br²; IFPE, anaclara@discente.ifpe.edu.br³, IFPE, micheline@barreiros.ifpe.edu.br⁴.

Eixo temático: Juventudes e Agroecologia

Resumo: A juventude rural é importante na continuidade das atividades familiares em áreas de assentamento na mata sul de Pernambuco. O objetivo foi compreender os desafios e perspectivas que norteiam alunos do primeiro ano do curso técnico em agropecuária do IFPE – Barreiros após formados. Foram selecionados apenas filhos de agricultores com vínculo rural (apenas vinte com o perfil desejado) e, divididos em dois grupos: JAE (jovens com desejo em permanecer no meio rural após formados) e JAM (jovens com desejo em migrar). Foram avaliadas: convivência familiar, participação comunitária, contribuição do curso e questões de gênero. Em 40% dos jovens foi observado o desejo em permanecer na propriedade após formado (JAE), destes 20% relataram participar de grupos comunitários no meio rural. Todos os entrevistados ressaltaram a importância do curso em suas propriedades. Apenas 20% das mulheres entrevistadas, prevaleceu o desejo em permanecer na propriedade após formada.

Palavras-chaves: Juventude rural; continuidade; agricultura familiar.

Abstract: Rural youth represent a preponderant factor in the continuity of family activities in settlement areas in the southern forest of Pernambuco. The objective of this study was to understand the challenges and perspectives that guide students of high school in IFPE (agricultural vocational education) to finish the course. This way were selected farmer's sons with rural link (only twenty with the desired profile), and divided into two groups: JAE (young people wish to remain in rural areas after graduation) and JAM (young people wish to migrate). The following were evaluated: family coexistence, community participation, course contribution and gender issues. In 40% of the young people, the desire to remain in the property after graduation (JAE) was observed, of which 20% reported participating in community groups in rural areas. All the interviewees stressed the importance of the course in their properties. Only 20% of the interviewed women prevailed in the desire to remain in the property after they had graduated.

Keywords: Rural youth; continuity; family farming.

Introdução



O processo centenário do cultivo da cultura da cana-de-açúcar vem abrindo espaço para a diversificação produtiva na Zona da Mata Sul de Pernambuco por meio da agricultura familiar. Neste cenário, a juventude rural se torna um fator preponderante na continuidade das atividades rurais. Ao mesmo tempo, que se depara com inúmeras questões relacionadas com sua permanência na propriedade junto a sua família ou possibilidade de êxodo para os grandes centros urbanos em busca de melhorias de trabalho e formação educacional (DREBES; OLIVEIRA, 2018).

Troian et al (2009) enfatizam o problema da sucessão geracional na agricultura, destacando que uma nova geração de agricultores vem perdendo a naturalidade nos processos sucessórios. Tal problemática, pode ainda ser ampliada com novas migrações, que reduzem as bases culturais locais ou as substituem, influenciadas pelos preceitos da revolução verde.

O resgate e a manutenção dos saberes tradicionais e culturais assume uma maior relevância por parte da juventude rural quando permanece no segmento campestre. Sendo estes, o elo de continuidade que através da sucessão geracional, sustentará os conhecimentos e os saberes locais com o passar dos anos (ORTIZ, 2017).

Considerando a existência de inúmeros assentamentos no Município de Barreiros-PE e o perfil atual dos jovens rurais egressos nos cursos técnicos/profissionalizantes, surge o questionamento de tentar entender as questões que norteiam o desejo desses jovens em permanecer junto aos seus pais nas propriedades rurais após formados, obtendo renda e reforçando o sentimento de pertencimento ao meio rural. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi entender os desafios e perspectivas que norteiam os estudantes do curso técnico em agropecuária do IFPE em permanecer no meio rural após formados ou migrar para os centros urbanos.

Metodologia

A partir da existência de uma renomada casa de educação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPE/campus Barreiros), antiga Escola Agrotécnica Federal, e na presença de jovens estudantes oriundos de áreas de assentamentos rurais; O estudo foi realizado através de uma abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas para compreender os diferentes aspectos relacionados a juventude rural no Campus Barreiros (MARCONI; LAKATOS, 2007). Para isto, nas entrevistas, foram divididos dois grupos de os jovens: (JAE – jovens com desejo em permanecer no meio rural após formados) e (JAM – jovens com desejo de migrar para os grandes centros urbanos após formados).

Foram entrevistados 20 alunos do primeiro ano do curso técnico em agropecuária (filhos de agricultores (as) presentes na propriedade rural nos finais de semana ou férias). Destacamos nas entrevistas: motivos da escolha do IFPE para estudar (experiência profissional para contribuir na propriedade familiar ou para buscar atividade remunerada externa), convivência familiar (participações nas decisões da



família agricultora), educação (adequação dos conteúdos em sala de aula as necessidades da família) e participação comunitária (interação com grupos de jovens, igreja ou associação no âmbito rural).

A faixa etária teve como referencial a Política Nacional de Juventude (PNJ), que delimita para a condição de juventude indivíduos entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos (CONJUVE, 2006; WEISHEIMER, 2009; DORNELLIS et al., 2016). Todos os dados foram tabulados e analisados no programa Microsoft Office Excel® 2019, por meio de porcentagens, tabelas e figuras.

Resultados e Discussão

No corpo discente do primeiro ano do curso técnico em agropecuária do IFPE – Campus Barreiros, apenas 20 apresentaram o perfil necessário a pesquisa. Os demais alunos não apresentaram este perfil, uma vez que, apesar de optar pelo curso em agropecuária, não possuíam um vínculo rural permanente, apenas residindo nos municípios circunvizinhos, mas entre estes, informalmente grande parte manifesta o desejo em migrar para as grandes cidades.

Em relação aos motivos em optar pelo IFPE para estudar, 40% dos jovens foram caracterizados como JAE, por mencionarem o desejo em aprimorar seus conhecimentos técnicos e permanecer na propriedade após formados, contribuindo na sua propriedade junto as suas famílias nos assentamentos de reforma agrária. Desses, prevalecem 80% de jovens do sexo masculino. Os outros 60% foram caracterizados como JAM, por manifestarem o desejo em migrar para os grandes centros urbanos após formados mesmo tendo laços com a terra. Isso corrobora uma situação atual importante no IFPE Campus Barreiros: apesar da origem rural, muitos demonstram a falta de pertencimento a este espaço.

Em relação a convivência familiar, apenas 20% dos jovens entrevistados relataram participar de grupos de jovens ou grupos religiosos no meio rural. Nenhum dos entrevistados relataram participação ou interesse nas reuniões das associações do seu assentamento. Nas respostas de alguns jovens do grupo JAM, percebeu-se a preocupação em não passar pelas dificuldades dos seus pais, como: os desafios para gerar renda na propriedade, acesso ao crédito, comercialização da produção, dentre outros.

Castro et al. (2009) descreve que a inserção do jovem rural, muitas vezes se restringe ao seu papel como agente produtivo na manutenção e ampliação do patrimônio familiar, aspecto este que pode representar uma forma de segregação da juventude a outras dimensões da vida social.

Todos os jovens entrevistados (JAE) e (JAM) relataram a importância dos conteúdos ministrados nos cursos técnicos do IFPE para as atividades em suas propriedades. Embora o grupo (JAM), relatarem que não utilizam esses conteúdos em suas propriedades. Também foi percebido no decorrer das entrevistas, que isso



normalmente ocorre pelo difícil diálogo com seus pais em relação as atividades produtivas na propriedade.

Nas relações de gênero, observa-se um desafio pela prevalência do conservadorismo e do machismo que ainda presente na Mata Sul de Pernambuco oriundo do patriarcado centenário que teve na monocultura da cana-de-açúcar sua origem. Isso fica evidente entre os jovens (JAE), uma vez que apenas 20% são do sexo feminino e manifestaram desejo em permanecer na propriedade: parte pela dificuldade de diálogo com seus pais acerca de possíveis projetos na propriedade após formados; parte pelo desejo que as mulheres sigam a tradição e constituam família (as vezes precocemente) retringindo-se os afazeres domésticos.

Segundo Gervazio et al. (2014) os jovens sentem que seu trabalho é desvalorizado, não conseguindo compartilhar ideias para melhorar as unidades agrícolas familiares. Os mesmos autores ainda observam de forma acentuada essa desvalorização nos jovens do sexo feminino em comparação com os jovens do sexo masculino. Menezes et al. (2014) destacam que as ações de governo voltadas para a juventude no espaço rural, entre 2003 e 2010, avançaram através do crédito para aquisição de terra, o Pronaf Jovem e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea). Entretanto, o acesso a essas políticas pelos jovens ainda é bastante incipiente.

Por outro lado, Castro (2016) afirma que a diversidade da juventude brasileira não se capitalizou nas múltiplas ações do próprio governo federal nesses 10 anos, pois não foi possível consolidar uma política nacional para a juventude rural e um Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural. Embora, entre os avanços se destacam o reconhecimento da categoria juventude como um ator político, o Estatuto da Juventude, interiorização e permanência de jovens em universidades federais, a instituição da Educação do Campo, entre outros.

Conclusões

Nos tempos atuais o diálogo com os jovens é difícil por serem reticentes em dar informações sobre suas aspirações quando entrevistados. Assim subestima-se os reais motivos ou circunstâncias das questões hoje relacionada a permanência do jovem na propriedade.

Observam-se poucos alunos do meio rural no IFPE - Campus Barreiros além de muitos jovens que negam estas relações com o meio rural identidade. Estas constatações levam a mais questionamentos acerca do tema juventude rural.

Neste estudo foi possível observar a influência da família na permanência dos jovens, seja pelo modo de enxergá-lo ou como eles enxergam as ações dos pais frente aos percalços enfrentados. O acesso à educação profissional pelo jovem rural assim como a maior atenção do poder público em áreas de assentamentos são



elementos essenciais na discussão da questão da sucessão geracional no meio rural.

Agradecimentos (opcional)

Ao IFPE, campus Barreiros pela concessão de bolsas PIBIC (técnico) e colaboração na execução deste estudo.

Referências bibliográficas

CASTRO, E. G. Juventude rural, do campo, das águas e das florestas: a primeira geração jovem dos movimentos sociais no Brasil e sua incidência nas políticas públicas de juventude. **Revista de Ciências Sociais**, nº 45, Julho/Dezembro de 2016, p. 193-212.

CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE (CONJUVE). **Política Nacional de Juventude: Diretrizes e Perspectivas**. São Paulo, Fundação Friedrich Ebert, 2006.

DORNELLES, A.E. et al. Juventude latino-americana e mercado de trabalho: programas de capacitação e inserção. **Revista Katálysis**., Florianópolis, v. 19, n. 1, jun. 2016. p. 81-90.

DREBES, L. M.; OLIVEIRA, F. S. A Construção Social da Juventude Rural Diante dos Processos Migratórios. **Desenvolvimento em questão**. Editora Unijuí. n. 42. jan./mar. 2018 p. 375-404.

GERVAZIO, W. et al. O Êxodo Da Juventude Camponesa: Campo Ou Cidade? **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – Vol 9, No. 4, Nov 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 289 p.

MENEZES, M. A. et al. (orgs.). **Juventude rural e políticas públicas no Brasil**. Brasília: Presidência da República, 268 p. 2014. ISBN 978-85-85142-51-3.

ORTIZ, H. S. Terra, trabalho e capital: questão agrária no Brasil e crítica social. **História: Debates e Tendências** – v. 17, n. 2, jul./dez. 2017, p. 368-37.

TROIAN, A.; *et al.* Estudo da participação e permanência dos jovens na agricultura familiar nas localidades de Dr. Pedro e Mirim em Santa Rosa- RS. **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural** - Porto Alegre, julho de 2009.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte nos
Sistemas Agroalimentares



WEISHEIMER, N. (Tese Doutorado) **A situação juvenil na agricultura familiar.** Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. 2009. 330 f.